

LETRAMENTO DIGITAL EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO POPULARES: RELAÇÃO ESCOLA¹

Fabiana Soares dos Santos Poschi²
Leila Maria Araújo Santos³

RESUMO

Este estudo visou um levantamento das bases teóricas de letramento digital através da observação e análise feita na turma de sexto ano do ensino fundamental da E.M.E.F. Manoela Teitelroit. Acabar com analfabetismo se no centro dele está a questão do desafio a utilização da tecnologia da informação. Esse desafio é principal para aqueles que não conseguem empregar a escrita em situações cotidianas e muito menos no computador. É importante do aprofundamento ao estudo no sentido de dar subsídios para ações que visem formar pessoas letradas com competências de resolver situações do seu cotidiano e encarando o desafio da inclusão digital na sociedade da informação. A tecnologia da informação representa importante papel no cenário da educação, não devendo entretanto representar uma finalidade em si mesma, mas sim sendo utilizada como ferramenta auxiliar no processo cognitivo.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the practices and literacy events digital students in their sixth year of EMEF Manoela Teitelroit, located in Street No. 1199 Melanie Granier Baby Jesus in the neighborhood in the city of Bage RS. This study aimed to a survey of theoretical digital literacy through observation and analysis in class of sixth grade of elementary school. The E.M.E.F. Manoela Teitelroit. ending illiteracy is at the center of it addressed the challenge of using information technology. This is the main challenge for those who cannot use writing in everyday situations and much less on the computer. It is important to study further in order to make allowances for actions that aim to educate people literate with competence resolve situations of everyday life and facing the challenge of digital inclusion in the information society. Information technology plays an important role in the scenario of education, but should not represent an end in itself, but being used as an auxiliary tool in the cognitive process.

PALAVRAS-CHAVE

Letramento digital, tecnologia digital, processos digitais

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é entendida como a aprendizagem da língua escrita no meio social e letrado, cujo ponto inicial é a valorização do cotidiano, ou seja, o conhecimento prévio que as crianças possuem as práticas mesmo que ainda sutis da escrita, seus desejos, anseios em relação à prática cultural, assim caracterizando os modos diferentes de ser letrado.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

Na década de 80 a alfabetização teve seu conceito ampliado devido as contribuições dos estudos da psicogênese da língua escrita de Ferrero (1985) e Teberosky (1985), identificando-se como o sistema alfabético da escrita.

Com a inserção das tecnologias na escola surgiu o Letramento Digital caracterizado por alfabetização digital, mesmo que uma pessoa não saiba utilizar um computador ela não poderá ser chamada de analfabeta. Visto que ela é alfabetizada no sentido tradicional e, posteriormente espera-se que ela pratique o uso da tecnologia socialmente dominando os gêneros do discurso eletrônico.

Segundo (TFOUNI, 1995, p.20) o letramento é além do processo de alfabetização, ou seja, enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade, logo, ele resulta de um processo social, que considera não somente a codificação e decodificação, mas também, essencialmente o uso social destas práticas, caracterizando-se como um processo amplo que abrange o sujeito alfabetizado, e aquele que não é alfabetizado.

A partir dos estudos e reflexões sobre letramento digital, detectou-se a necessidade de realizar uma pesquisa junto aos alunos do sexto ano da E.M.E.F. Manoela Teitelroit, localizada na Rua Melanie Granier Nº1199, no Bairro Menino Deus na cidade Bagé no Rio Grande do Sul para obtenção de informações de suas práticas e eventos de letramento digital.

Esta pesquisa resultou na produção deste artigo que tem por objetivo discutir a análise das práticas de eventos de letramento digital dos alunos da escola pesquisada e um aprofundamento teórico em torno da temática em estudo.

Para melhor entendimento do tema, os principais conceitos e as questões afins sobre “Letramento Digital em meios populares: Relação Escola” serão analisados da seguinte maneira: No referencial teórico apresentam-se dados e informações coletadas de teóricos, analisados tendo em vista a compreensão do tema “Letramento” e sua importante contribuição para que o indivíduo possa ser inserido no meio social grafocêntrico em que se vive..

A metodologia os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa na análise e discussão, apresenta-se os resultados obtidos na verificação das práticas de eventos de letramento dos mesmos, e para finalizar, as considerações sobre a pesquisa ou sobre este estudo e a bibliografia.

2 EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

O ensino da língua está evoluindo através da tecnologia. Listas de discussões na Internet estão sendo usadas como recursos a favor da educação e, por este motivo, o nível de letramento digital das pessoas está se expandindo.

Com o desenvolvimento da humanidade, os avanços tecnológicos são agentes causadores das mudanças nos diferentes campos de atividades, entretanto o crescimento informacional e técnico causa uma transformação na sociedade sob diversos ângulos, sendo assim a maioria dos indivíduos não podem ficar alienados a esse processo.

A principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético, para ser um cidadão do mundo através dos processos digitais é importante que a pessoa saiba ler e escrever palavras e o mundo em todas suas sutilezas. Portanto alfabetizado e letrado é o cidadão que tem o domínio da tecnologia da leitura e da escrita, apropriando-se completamente dessas habilidades fazendo o uso das mesmas.

Barton (1988) afirma que:

Antes de constituir um conjunto de habilidades intelectuais, o letramento é uma prática cultural, sócio e historicamente estabelecida, que permite ao indivíduo apoderar-se das suas vantagens, benefícios e assim participar efetivamente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica. (p.35)

Percebe-se que letrado é quando se é capaz de ir além do código fazendo relações com o contexto social, cultural, histórico etc., o letramento digital é uma nova modalidade imposta à sociedade de hoje pelas inovações tecnológicas.

2.1 Letramento

O termo Letramento surgiu na segunda metade dos anos 80 e provém da palavra da língua inglesa *literacy*, que etimologicamente origina-se do latim *Littera* (letra), com sufixo – *cy*, seu significado se faz na busca de ampliar o conceito de alfabetização, dando ênfase não somente no domínio do ler e escrever (codificar e decodificar), mas sim nos processos das habilidades em práticas sociais em que escrever e ler são necessários.

O letramento não é alfabetização, mas sim uma condição que o indivíduo tem de utilizar as habilidades de leitura e escrita em suas práticas sociais.

Existe uma variedade nos usos sociais da escrita, é importante levar em conta os níveis de letramento tanto dos mais simples aos mais complexos visando suas funções, tais como: informar-se, posicionar-se, distrair-se, e as formas como o sujeito tem acesso a língua escrita com autonomia, com auxílio, ou por intermédio de outra pessoa que escreve, por exemplo as cartas ou bilhetes ditados por um dito “analfabeto” como no filme Central do Brasil (1998).

A atividade de leitura e escrita baseia-se na leitura do mundo feita pelo educando e não somente através da transmissão de conhecimentos, é importante que esta atividade seja realizada com o indivíduo integrado no seu meio social.

Para Freire (2000) a alfabetização é a capacidade de fazer com que o analfabeto organize seu pensamento de maneira reflexiva, desenvolva sua criticidade, seja inserido em um processo real de democratização e de libertação. Para UNESCO em sua definição sobre enfoque na funcionalidade:

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais o letramento é necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para o seu desenvolvimento e o de sua comunidade. (1978, p.1)

Entende-se que uma pessoa funcionalmente letrada utiliza do letramento como adaptação e até mesmo como sobrevivência, pois em todo contexto social se está inserido no meio das letras, dos códigos e sinais. Mesmo uma pessoa que não tenha conhecimento do alfabeto (analfabeto) pode decifrar os significados de placas de trânsito, das cores do semáforo, por exemplo. Percebe-se no início do processo de alfabetização, a utilização por parte das alfabetizadoras, de embalagens e rótulos para desenvolver atividades de letramento com as crianças, e a maioria delas mesmo sem saber ler conseguem descobrir a que tipo de produto pertence tal embalagem. Conforme Soares (2003)

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividade de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (p.15)

Percebe-se que muitas pessoas analfabetas se envolvem em práticas sociais de leitura e escrita quando solicitam a alguém que lhe informe o nome de uma rua, de um remédio, ou de um produto qualquer etc. Mesmo não sabendo ler demonstram graus de letramento e de uma maneira ou de outra fazem uso da leitura e escrita no seu dia a dia.

O conceito de alfabetização se identifica com o ensino–aprendizado da “escrita”, ou seja, do sistema alfabético, que significa leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em “sons” e na escrita, a capacidade de codificá-los e transformá-los em sinais gráficos.

Os estudos da psicogênese da aquisição da língua escrita de Ferrero (1985) e Teberosky (1985) conceituam a alfabetização não como o aprendizado do sistema da escrita e domínio das letras e sons, mas sim o processo contínuo em que a criança em seus primeiros contatos com a escrita formularia hipóteses da língua escrita entendida como um sistema de representação.

Posteriormente sons e letras passaram a designar não somente ensinar e aprender as habilidades de codificar e decodificar códigos, mas o conhecimento das habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita.

Para Goulart (2003)

...alfabetizar é menos impor modelos que permitir que o sujeito desenvolva sua forma de captar o simbólico social nos textos (e aí está incluído o sistema de escrita), a partir de sua subjetividade, com a sua marca, a sua assinatura. A construção da identidade individual no processo de produção de textos parece estar fundada na construção da identidade social. (p.106)

É importante que os alunos não sejam detidos somente nas atividades de leitura, mas também nas de escrita, para que possam compreender e assimilar a organização dessa linguagem que é socialmente relevante. O indivíduo alfabetizado é capaz de aprender e utilizar a linguagem para estar inserido em eventos sociais, ele é capaz de enfrentar situações de leitura e escrita em que essas práticas são usadas (KALMAN, 2004)

Tendo o domínio do letramento, o indivíduo tem inserção a outros mundos como o da mídia e da tecnologia. A sociedade está cada vez mais globalizada e complexa adequando-se constantemente, criando novas necessidades a adesão ao letramento digital e passando a inserir-se na moderna era informacional através das novas ferramentas tecnológicas como o: computador, internet, caixa eletrônico etc.

De certa forma, o Letramento Digital luta contra a idéia de ensino/aprendizagem como preenchimento das “mentes vazias do aluno, como frisou o pernambucano Paulo Freire (2006)

ao criar a metáfora da “educação bancária” para ilustrar essa pedagogia. Para esse educador, muitas escolas ainda vêem o aluno como um depósito de informações a ser preenchido, uma espécie de banco de dados a ser alimentado por um “mestre-provedor” de conhecimento.

2.2 Contribuição do letramento com a prática social do sujeito

Conforme Soares “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.” (2003, p.72)

Percebe-se que o indivíduo está inserido na dimensão do meio social em que vive quando demonstra as habilidades de leitura e escrita, entretanto ler e escrever, ser alfabetizado ou letrado há uma diferença, quem sabe ler e escrever é alfabetizado, mas estando envolvido nas práticas sociais de leitura e escrita é letrado.

É evidente que se necessite aprender os elementos básicos do saber letrado, as primeiras letras, a escrita, os rudimentos da matemática, mas este saber, ainda que fundamental e indispensável, só vale por seu significado instrumental, por aquilo que possibilita ao educando chegar a saber. É o saber para chegar a saber, para o mais saber. Por consequência, é preciso que a sociedade tenha preparado todo o elenco de oportunidades de saber para ser adquirido pelo alfabetizando depois de terminada sua alfabetização. Do contrário, a simples alfabetização é um jogo sem finalidade, um luxo social que não recompensa a comunidade dos elevados custos que apresenta. (PINTO, 2003, p.85).

Fica visível que o letramento é muito importante na transformação do sujeito e na sua inserção social. Uma pessoa iletrada quando instruída, pode sublevar-se da condição de analfabeta à inserção no contexto social em que vive.

Uma pessoa adulta e analfabeta que vive em uma sociedade letrada, defronta-se com a exigência da língua alfabética que é a do seu meio, entretanto se excluída das condições inferiores em que vive irá compreender sua própria realidade internalizando no seu conhecimento letrado naturalmente e a partir deste terá um pensamento crítico e ao mesmo tempo o produzirá pra si mesmo (PINTO, 2003).

Para Magda Soares o letramento produz desenvolvimento relevante na vida daquele que se apropria e afirma que:

O letramento sendo considerado como uso das habilidades de leitura e escrita para o funcionamento e a participação adequados na sociedade e para o sucesso pessoal é considerado como responsável por produzir resultados importantes como: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, profissional, cidadania. (2003, p.74)

O letramento é um meio em que o indivíduo fazendo o uso social dele poderá atingir maior mobilidade e inserção no meio em que vive.

2.3 A contribuição das tecnologias no processo ensino aprendizagem

A evolução tecnológica tem um significativo crescimento a cada dia, e a ausência do conhecimento tecnológico causa um distanciamento gradativo do mundo real. Muitas pessoas como profissionais acadêmicos, adolescentes, crianças e outros vivem uma grande preocupação com a necessidade de preparo técnico devido à forte presença da tecnologia em suas vidas, seja em bancos, supermercados, residências e escolas.

A tecnologia seria representada por um conjunto de características específicas do sistema técnico, ou seja, é o produto criado e inovado tendo um devido mercado representado pelas necessidades de utilização no meio em que está inserido.

É na escola que o aluno se prepara, ou seja, é nesse momento que ele obtém conhecimento e sabedoria para o seu futuro no mercado de trabalho. Segundo alguns princípios de Piaget (1975)

As crianças têm um determinado tempo para gozar a sua infância, tendo um período ideal para entrada na escola e começo para alfabetização, ou seja, deve alcançar e obter um certo grau mínimo de maturidade para se envolver com atribuições de maior responsabilidade. (p 360)

O fato de uma criança olhar e manipular um computador pode levá-la a ter certo impacto em um primeiro momento, levando em alguns casos a alterações no quadro psicológico, pois o tratamento é feito com a máquina através de um processo mecanicista e artificial e não através do relacionamento com outros seres humanos.

É necessário que haja uma preocupação em propor e executar técnicas viáveis e conhecidas tradicionalmente de aprendizado com as crianças, a fim de influenciá-las na sua imaginação, coordenação motora e criatividade.

Vive-se em uma época de grande ênfase na informação através de revistas, jornais, reportagem pela TV e Internet, é importante saber que a informação não é conhecimento, pois envolve estabelecimento de relações entre informações isoladas.

O conhecimento é adquirido através da comunicação no meio localizado, gerando informações e através dessas que se poderá adquirir ou não o conhecimento esperado. Para Walton e Seltzer:

A tecnologia da informação se traduz nas ferramentas tecnológicas utilizadas em um determinado meio (sistema), representada a partir da existência dos softwares, vídeo e teleconferências, bem como o uso da internet. Existem várias críticas em relação à utilização dos computadores na escola, principalmente nos níveis da pré-escola e ensino fundamental (1994, p 115)

Para os autores, as máquinas devem ser um instrumento para inúmeras atividades úteis, o ensino apresenta um cenário causado não pelo fato tecnológico, mas por existir um inter-relacionamento humano, o qual deveria ser dado maior importância à relação professor-aluno.

A utilização do computador na educação deve ser usado como uma ferramenta auxiliar no processo ensino–aprendizagem, despertando o interesse maior na questão do conhecimento.

2.4 Contribuição do letramento para inserção do sujeito no mundo grafocêntrico.

Muitos lugares proporcionam o letramento, como no serviço, ônibus, hospital, escola, etc., ocorrendo de uma simples maneira, ou seja, quando há uma necessidade, o ser humano cria condições para se integrar ao meio, por exemplo: no mercado para saber a validade de um produto; perguntará a alguém, mas na identificação de um produto prestará atenção na sua embalagem, no manuseio de dinheiro, na identificação do ônibus que tiver que embarcar.

Nessas situações há letramento sim e pela necessidade de identificação e diferenciação dos símbolos, cores, números e letras e é o que acontece com marcas de produtos conhecidos como: Coca-Cola, Isabela, Dorian etc., pois as pessoas mesmo sendo analfabeta as reconhecem pelo rótulo ou logotipo até mesmo fazem a leitura.

É o que ocorre muitas vezes com as crianças, mesmo não sendo alfabetizadas identificam as marcas dos produtos, ou uma propaganda na televisão. Como alfabetizadora percebo estas situações constantemente ao observar os alunos que no início do processo de alfabetização. Os alunos vêm de casa com seus conhecimentos prévios, os quais são muito importantes para esse processo e vejo o entusiasmo deles ao lerem um rótulo, ou seja, identificam pelo símbolo e fazem a leitura.

É fundamental que no processo de alfabetização o professor ofereça a seus alunos um ambiente alfabetizador, com diversos tipos de materiais para a leitura e que sejam de suas realidades e do seu cotidiano.

Uma sala de aula de alfabetização, com materiais impressos diversificados, se tornará um ambiente acolhedor despertando a curiosidade e o interesse pela leitura. Quem nunca

chegou em uma biblioteca ou livraria sem ter pegado um livro nem que fosse só para olhar? Com certeza a resposta dessa pergunta seria sim, não se consegue estar num ambiente de leitura sem ter a curiosidade de saber o que tem escrito no material impresso ou até mesmo as ilustrações em que há nele. É isso que ocorre com as crianças em processo de alfabetização, mesmo não sendo alfabetizadas, prestigiam o conto de uma história infantil, querem saber o que está escrito em um livro ou até mesmo ficam ansiosas para lerem o que está escrito no próprio livro didático utilizado em sala de aula. Segundo Soares (2003)

O que se pode tirar do conceito de letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado. Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita tem presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado escreva, se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto, é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita. (p. 24)

A afirmação acima reforça mais o ponto de vista em relação ao letramento e ambiente alfabetizador, deixando claro que mesmo não sendo alfabetizada qualquer pessoa seja criança ou adulto de qualquer forma é envolvida nas práticas sociais de leitura e escrita.

3 INVESTIGAÇÃO

A coleta de dados para a produção deste artigo partiu da revisão bibliográfica e aprofundamento teórico em torno da temática em estudo. A partir deste, foram aplicados questionários (em anexo) e tabela 1, para obtenção de informações a respeito das concepções de letramento digital, em seguida foi realizada uma observação direta na sala de aula da turma pesquisada.

O questionário foi aplicado em três alunos, o tempo de pesquisa foi de cinco dias, as questões do questionário foram de múltipla escolha. A pesquisa foi aplicada nos alunos do sexto ano da E.M.E.F. Manoela Teitelroit localizada na Rua Melanie Granier Nº 1199 no Bairro Menino Deus, na cidade de Bagé RS.

4 RESULTADOS

Para análise e discussão desses dados, apresentam-se abaixo as perguntas que foram realizadas e as opções escolhidas pelos alunos entrevistados.

O questionário, em anexo, tem por objetivo verificar entre aluno e família quais os tipos de letramentos presentes em seus cotidianos.

As entrevistas realizadas com os alunos selecionados para compor a amostra da pesquisa revelaram que:

Dos três entrevistados 0 % costuma fazer consulta em catálogo telefônico , em guia de rua, usa agenda para marcar compromissos, escreve cartas para amigos ou familiares , reclama por escrito sobre produtos ou serviços que adquiriu, escreve diário pessoal.

Dos três entrevistados 100 % realizam as seguintes atividades: fazer listas de coisas que precisa fazer, deixar bilhetes com recados para alguém da casa, fazer listas de compras, procurar ofertas ou promoções em folhetos e jornais, comparar preços entre produtos antes de comprar, fazer compras a prazo com crediário, ler manuais para instalar aparelhos domésticos, copiar ou anotar letras de músicas, escrever histórias, poesias ou letras de música (de sua autoria)

Dos três entrevistados 66,6 % fazem listas de coisas que precisam fazer , lêem correspondência impressa que chega a sua casa, pagam contas em bancos ou casas lotéricas, fazem depósitos ou saques em caixas eletrônicos, lêem bulas de remédios.

Dos três 33,3 % entrevistados lê cartas de amigos ou familiares, verifica a data de vencimento dos produtos que compra, copia e anota receitas.

Os dados acima mostraram que grande parte dos entrevistados usa a leitura e escrita no dia a dia, mesmo sendo de maneira informal, seja no mercado, circunstâncias domésticas, bancárias e etc., através dessas práticas de atividades, vê-se que o letramento é muito importante na transformação do sujeito para que seja inserido no meio social.

A segunda pergunta para coleta de dados tem por objetivo saber os meios viáveis de letramento desses alunos.

A partir dessa pesquisa sobre materiais impressos foi constatado que os 100% dos alunos possuem em suas casas:álbuns de fotografia, bíblia ou livros religiosos, cartilhas ou livros escolares, folhinhas e calendários, jornais e revistas. 66,6% dos três entrevistados possuem: dicionário, catálogos e lista telefônicas. 33,3% dos três entrevistados possuem: álbum de fotografia, livros infantis, livros didáticos e apostilas escolares, manuais de instrução.Os três entrevistados não optaram pelas opções: livros ou folhetos de literatura de cordel, enciclopédia, folhetos, apostilas, ou livretos de movimentos sociais, de partidos políticos ou grupos religiosos, guias de rua,livros de literatura, livros técnicos ou especializados, Outros? Quais?, não tem nenhum desses materiais.

Com base nessas respostas se comprova que os alunos possuem algum tipo de material escrito em casa, sejam livros didáticos, bíblias, calendários, folhinhas, etc. Nenhum dos entrevistados disse viver em uma casa na qual ao menos um desses itens não estivesse presente, observa-se que o material é variável de acordo com a classe social, porém o que é claro é a presença da cultura escrita nas residências. O ser humano é exposto a novas situações e precisa de uma mediação entre o que conhece e o novo, assim é fácil perceber que a criança que não tem um contato direto com a leitura, ou seja, que provem de ambientes iletradas construirão seu processo com a escrita através da oralidade.(TERZI, 1995)

Visando o lado da tecnologia que nos dias de hoje é tão comum, mesmo quem não tem computador em casa, tem acesso, seja em cyber, casa de amigos, serviço etc. Na escola Manoela Teitelroit, há laboratório de informática, sendo assim todos os alunos tem acesso ao computador, realizam trabalhos de pesquisas, navegam livre pela internet e editam textos.

A seguir as alternativas que foram escolhidas pelos alunos: 100% entrevistados afirmaram que utilizam o computador para consultar e pesquisar 66,6% dos três entrevistados apontaram que digitam dados e informações, enviam e recebem e-mails, 33,3% dos três entrevistados assinalou que usa o computador para escrever relatórios e outros textos, escrever trabalhos. As opções: organizar agenda ou lista de tarefas, elaborar planilhas ou montar bancos de dados, montar páginas ou fazer programas de computador, fazer cursos à distância e pagar contas e movimentar contas bancárias, não foram escolhidas pelos alunos.

Verifica-se que maioria dos alunos usa o computador para pesquisas, como eles mesmos comentaram pessoalmente que acessam a internet para olharem recados do “Orkut”, “Msn” e pesquisas. Os que têm computador em casa acessam para essa finalidade, já quando estão na escola utilizam para pesquisas escolares.

O questionário a seguir é de múltipla escolha, a representação numérica indica a quantidade de alunos que marcaram as atividades numeradas.

Indique com que frequência você (ou seus pais) faz(em) cada uma dessas atividades.

ATIVIDADES	Frequen temente	Às vezes	Rara mente	Nunca
1- ir ao cinema	0%	0%	33,3%	66,6%
	0%	0%	66,6%	33,3%

2- Ir ao teatro				
3- Ir a shows de musica ou dança	33,3%	66,6%	0%	0%
4-Ouvir noticiário no rádio	66,6%	33,3%	0%	0%
5- Ouvir outros programas no rádio	100%	0%	0%	0%
6- Assistir à vídeos e DVD em casa	100%	0%	0%	0%
7-Assistir o noticiário na TV	100%	0%	0%	0%
8- Assistir a filmes na TV	100%	0%	0%	0%
9- Assistir a outros programas na TV	100%	0%	0%	0%
10- Ir a museus ou exposições de arte	33,3%	33,3%	33,3%	0%

Tabela 1 – Frequência de atividades

Com base nos dados representados na tabela 1, verifica-se que os alunos de uma forma, ou de outra, exercem o letramento em suas práticas sociais, interagem com os meios de comunicação sendo assim estando inseridos no meio letrado.

Bagé é uma cidade pequena e de poucos eventos, quando há teatro realmente temos que pagar, quando é gratuito é aberto ao público em geral e muitos não vão por medo de

conflitos e confusões, pois lugar em que há gente demais nem sempre, mas às vezes acontecem desavenças.

Em relação à escola na qual foram aplicados os questionários, percebe-se que todo o corpo docente procura valorizar as práticas e eventos de letramento dos alunos. Na prática pedagógica elaboram-se projetos de incentivo à leitura, os quais cada professora aplica de maneira que seja viável a turma.

As turmas de primeiro e segundo ano que são de alfabetização, as professoras tem suas salas enriquecidas com materiais visuais propiciando assim o letramento que dará continuidade ao processo de alfabetização.

Além desses também têm uma caixa decorada designada de “Biblioteca ambulante” com diversos materiais impressos como: livros, revistas, jornais, encartes, calendários, gibis, catálogos, folders etc. O importante é que os alunos tem acesso a essa biblioteca, manuseiam o material e levam para casa se necessário, ainda comentam que depois criaram este tipo de projeto em que os alunos interagem com os livros e meio letrado a alfabetização se tornou mais fácil, não é mais aquele tipo de ensino aprendizagem através da silabação “ba, be ,bi ,bo ,bu,bão”, onde se detém somente na sílaba em estudo e repetição de sons.

Para uma boa alfabetização é necessário valorizar o conhecimento que o aluno já tem e utiliza-lo em sala de aula, para que esse aluno não se sinta inferior nos seus eventos de letramento. Uma criança em casa tem um tipo de evento de letramento e conhecimento, mas sabe que ao chegar à escola irá se deparar com o mundo das letras “escrita” e que essa será aprendida de outra forma. Seria importante que todos os professores e alfabetizadores partissem do que ela já traz de casa, assim com certeza haverá uma facilidade para que essa criança seja alfabetizada e a partir daí prossiga com suas práticas de eventos de letramento em seu meio social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso da leitura em um ambiente pouco letrado e a observação dos materiais que existem nas casas dos sujeitos questionados permite um acréscimo sobre a aproximação do conceito de letramento.

O meio é importante quando o indivíduo entra no mundo letrado e é baseada nessa fundamentação teórica e nas experiências observadas dos alunos do sexto ano considera-se

que é importante aprofundar o letramento no meio escolar, para que esses alunos possam interligar os conteúdos escolares às necessidades do contexto social em que vivem.

O letramento é mais que apenas o uso ou domínio mecânico da leitura e escrita, através do mesmo o indivíduo é capaz de refletir e interpretar questões do mundo letrado. O professor deve estar consciente do seu importante papel para saber como tratar com as práticas de leitura e escrita, a fim de contribuir para inserção do seu aluno na sociedade.

Acredita-se que o letramento é o suporte principal para a alfabetização, nos questionários respondidos, nas referências dos autores que embasaram este estudo e nas observações feitas durante a entrevista na escola, é visível que se deve valorizar e trabalhar sob as práticas e eventos de letramento que os alunos trazem de casa.

Nem sempre as práticas pedagógicas das escolas desenvolvem uma capacidade nas práticas letradas, mas podem auxiliar, pois o letramento exigido na sociedade é bem mais amplo do que o proposto em muitas escolas. O indivíduo tem que ser capaz de ler o mundo, interpretá-lo, discutir com os textos da realidade social.

Acredita-se é necessário que haja uma continuidade no letramento social do indivíduo para que o mesmo possa desenvolver uma postura crítica frente aos acontecimentos da realidade em que vivemos.

6. REFERÊNCIAS

GOODMAN, Paul S. et al. *Technology and organizations*. San Francisco, Jossey Bass, 1990. 281 p.

KALMAN, Judith. El estudio de la comunidad como un espacio para leer y escribir. In: *Revista Brasileira de Educação* – maio/jun/jul/ago 2004 - N° 26. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 5-28.

PIAGET, Jean A. *Construção do Real na Criança*. Rio de Janeiro, 2. ed.. Zahar Editores, 1975, 360 p.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**, 13 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SELTZER, WALDEMAR W. *Computadores na Educação: Porquê, Quando e Como*. 5º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Porto Alegre, RS, Campus PUCRS, 1994, 290 p

SOARES, Magda. **Letramento** – um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TERZI, Sylvia Bueno. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In: KLEIMAN, Ângela B (Org). **Os significados do letramento: Uma nova visão**.

WALTON, Richard E. O uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva, tecnologia de informação. São Paulo, Atlas, 1994.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. 2007. Disponível em: < <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> > Acesso em: 11 de outubro. 2010.

ANEXO - QUESTIONÁRIOS

A)- Dessas atividades quais você (ou seus pais) costuma(m) fazer (pode assinalar mais de uma)?

- 1- Consultar catálogo telefônico
- 2- Consultar guia de rua
- 3- Fazer listas de coisas que precisa fazer
- 4- Usar agenda para marcar compromissos
- 5- Deixar bilhetes com recados para alguém da casa
- 6- Escrever cartas para amigos ou familiares
- 7- Ler cartas de amigos ou familiares
- 8- Ler correspondência impressa que chega em sua casa
- 9- Fazer listas de compras
- 10- Procurar ofertas ou promoções em folhetos e jornais
- 11- Verificar a data de vencimento dos produtos que compra
- 12- Comparar preços entre produtos antes de comprar
- 13- Fazer compras a prazo com crediário
- 14- Pagar contas em bancos ou casa lotéricas
- 15- Fazer depósitos ou saques em caixas eletrônicos
- 16- Ler manuais para instalar aparelhos domésticos
- 17- Reclamar por escrito sobre produtos ou serviços que adquiriu
- 18- Ler bulas de remédios
- 19- Copiar ou anotar receitas
- 20- Copiar ou anotar letras de músicas
- 21- Escrever histórias, poesias ou letras de música (de sua autoria)
- 22- Escrever diário pessoal

B)- Quais desses materiais (impressos) há em sua casa (pode assinalar mais de um)?

- 1- Álbuns de fotografia
- 2- Bíblia ou livros religiosos
- 3- Cartilhas ou livros escolares
- 4- Livros ou folhetos de literatura de cordel
- 5- Dicionário
- 6- Enciclopédias
- 7- Folhetos, apostilas, ou livretos de movimentos sociais, de partidos políticos ou grupos religiosos.
- Folhinha, calendários
- 8- Guias de rua
- 9- Catálogos e lista telefônica
- 10- Jornais
- 11- Livros de receitas
- 12- Livros de literatura
- 13- Livros infantis
- 14- Livros didáticos e apostilas escolares
- 15- Livros técnicos ou especializados
- 16- Manuais de instrução

17- Revistas
18- Outros. Quais?
Não tem nenhum desses materiais

C)- Quais das atividades abaixo você (ou seus pais) costuma(m) fazer no computador (pode assinalar mais de uma)?

- 1- Escrever relatórios e outros textos
- 2- Escrever trabalhos
- 3- Organizar agenda ou lista de tarefas
- 4- Digitar dados ou informações
- 5- Elaborar planilhas ou montar bancos de dados
- 6- Consultar e pesquisar
- 7- Montar páginas ou fazer programas de computador
- 8- Fazer cursos à distância
- 9- Pagar contas e movimentar contas bancárias
- 10- Enviar e receber e-mails